FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DO INFORMANTE

I – Dados Gerais
1.1 Inquérito nº: 12
1.2 Cassete nº: 12
1.3 Lado: A e B
1.4 Duração: 60’
1.5 Data: 29/07/03
1.6 Local de inquérito: casa do informante
1.7 Tipo de inquérito[1]: (x) DID ( ) D2D
1.8 Tema da conversa: Vida do Informante
1.9 Documentador: Leosmar Aparecido da Silva

I – Informante:
2. Sexo: Masculino
3. Naturalidade:Município de Mossâmedes - GO
4. Domicílio: Vila Agnel, nº 03 - Bairro João Francisco - Goiás
5. Residência anteriores: Goiás, Mossâmedes, Goiás
6. Está em Goiás desde: os 11 anos de idade
7. Formação escolar: 1ª série do Ensino Fundamental
8. Profissão: carpinteiro
9. Idade: 72 anos
10:Local de trabalho: Fazenda do Irmão
11. Tempo de serviço: dos 07 aos 66 anos de idade
12. Outros locais de trabalho: frigorífico, Magali – Centro de Estudos
13. Outras atividades: lavrador
14. Nível sócio-cultural: baixo
15. Nível sócio-econômico: baixo
16. Naturalidade do pai: Mossâmedes - GO
17. Naturalidade da mãe: Mossâmedes - GO
18. Naturalidade do cônjuge: Tapicirica - MG
19. Ocupação do pai: lavrador
20: Ocupação da mãe: doméstica e lavradora
21. Ocupação do cônjuge: doméstica e lavradora
22. Nº de filhos: 07 filhos (03 vivos e 04 mortos)
23. Filhos adotivos: -

III – Grau de intimidade entre locutor e documentador
( ) grande (x) médio ( ) escasso ( ) nulo

[1] DID – Diálogo entre informante e documentador
D2D – Diálogo entre dois informantes e documentador

Doc. O senhor tem quantos anos Seu… Seu José?

Inf. Eu nasci no dia quinze de julho de mil novecentos e trinta e um

Doc. Trinta e um?

Inf. É:::

Doc. Então o senhor lembra mais ou menos **até** o… o período da gue:::rra né?

Inf. Sei… i:::

Doc. Da segunda Guerra Mundial…

Inf. I eu lembro de falá… meu pai falava nela…

Doc. Falava né?

Inf. Nessa Guerra… é

Doc. Ah:::

Inf. Tiveram… fala a data… eu nasci no quinze de julho de mil novecentos e trinta e um no município de Mossamedes pertim de Anicuns…

Doc. Ah::: tá:::

Inf. É… Quando eu foi em trinta e seis… quatro ano eu tinha compretado… na igreja de Mossamedes… lá eu fui batizado… naquele tempo num existia a… a… num fazia… ninguém fazia preparação… os pais levava as criança na igreja de… de reunião… i::: ali batizava e crismava… fazia **até** consagração…

Doc. I::: o senhor tem… tem algum motivo especial porque o… o nome José ou não?

Inf. Ah::: não é só porque naquele tempo o povo devoto… cristão… só punha o nome que tinha santo né?

Doc. É…

Inf. Aí::: punha José… Sebastião… João… Divino né?

Doc. Isso… i::: quando o senhor nasceu… o senhor nasceu na fazenda?

Inf. Na fazen… na fazenda do Roncador… na… no município de Mossamedes

Doc. Como que foi o dia do nascimento? O senhor… o senhor… os pais contaram pro senhor como que foi?

Inf. É::: es contaram qu/eu nasci de quatro horas da madrugada… **até** no meu registro tem… o horário q/eu nasci né?

Doc. Humhum

Inf. I::: foi uma::: partera… chamava Catarina… mulher de Seu Olarico… o resto eis mim ensinaram eu chamá eis de padrim né?

Doc. ham ham

Inf. Era Madrinha Catarina e Padrim Olarico… es morava aqui ó… di lá es mudô pra qui… quando eu entendi por gente… es já morava/qui… quando meu pai vinha/qui que eu já tava… com a idade de quatro ano… cinco… ele trazia eu na garupa de… animal… i::: sempre fi… ficava na casa deis aí… no ponto fiscal… meu padrim era fiscal ali no bacaial da barrera

Doc. Sei… I::: o senhor ficô lá … lá em Mossamedes?

Inf. Di lá meu pai… mudô pra Mossamedes pra pô nóis na esola… mais eu tava com seis anos… i::: era o mais novo da famia… os otro aprendeu mais… eu quase num aprendi nada… que quando interei nove ano meu pai mudô di lá pra roça travez que num deu conta de sustentá nóis na escola lá

Doc. Ham ham

Inf. I::: era muito atrasado né… o lugar… tinha que trabaiá direto pra dá conta… i di veiz enquanto adoecia… aí ele… casô a irmã minha mais véia… e entrô um minero na minha famía i::: ele… feiz meu pai vendê lá esse sitim que tinha… tinha lá sete arquere de chão… tudo fechadim… arrumadim… café formado… i:::… pasto tudo formado… i tinha lá umas quarenta reis… depois… esse cunhado meu… pegô… vendeu tudo… i ele comprô um… umterreno… tratô de comprá um terreno lá pertim… de… de Mossamede… mais perto né…?

Doc. hum hum

Inf. Aí… quando foi na hora… um fii da muié qu/es tinha comprado o terreno um dexô ela vendê… aí a gente comprô mais longe… aí meu pai… passado dois anos… que nóis mo… tava morano nesse terreno… ele descubriu qu/era rolo… a escritura num… num era garantida… aí es venderam travez… ele ficô doido pra vendê… esse cunhado meu… vendeu i::: voltô pra Mossamede… e meu pai ficô lá mesmo… tocando roça na… na meia com quem comprô né?… inda ficô lá dois ano… aí::: que nóis mudô qui pro município… um tii meu comprô aqui na… na Bom… Bom Jardim… aí… divisa com Bom Sucesso… era muito amigo do meu pai…onde meu

pai tava… ele tava por ali trabaiano… aí ele comprô esse terreno aí… e feis meu pai vim pa… morá com/ele e judá::: formá…era só mato… i:::

Doc. E o senhor tava com qual idade?

Inf. E quando nóis vei nói… eu tava com onze ano… foi em quarenta e dois… que nóis vei pra qui… dia vinte cin… quatro de setembro de mil novecentos e quarenta e dois que nóis puxô a mudança… passano no ( ) na serra aí… naquela dificuldade medonha… subia… pra subi de lá pra cá subia bem…

Doc. Subia na Serra Dourada?

Inf. É::: A Serra Dourada… agora pra descê tinha que descê tinha… tinha tirá do animal e descê nas costas **até** descê em baxo aí torná pô ( ) aí::: grande dificuldade… nóis deu muitas viagem… pra levá a mudança… lá pra onde meu tii comprô… aí::: custumô lá… trabaiano lá… judano ele… formá pasto… i::: meu com… meu cunhado foi pra lá comprô um pedaço… que meu pai nunca mais viu o dinhero desses terreno lá… desse otro sitim qu/ele vendeu lá né?

Doc. Ham ham

Inf. Aí meu… meu cunhado mudô pra lá e comprô… uma parte… disse qu/era do meu pai e ele… é::: de sociedade… i comprô… passô uns dois ano… ele adoeceu… e foi piciso vim pra cá… tratá… **até** eu mais compade Domingo sofreu muito que nóis era… ele tava com dezessete ano… i eu com do:::ze… i:::… i nóis tinha muita roça… quese cunhado meu prantô bastante e adoeceu… foi piciso nóis… limpá a roça dele tamém… passô muito… tempo trabaiano dia e noite…chegava em casa dinoite… inda tinha que socá arrois na mão… pa… pa no otro dia tá faci pra minha mãe qu/ela era doente né?

Doc. É:::

Inf. Aí cedim nóis entrava naquela ropa moiada tamém… i::: i entrava foi… foi um ano que choveu muito… o inverno foi muito grande… que choveu cem dia… sem a gente vê o sol

Doc. Nossa…

Inf. É… choveu de otubro a março…

Doc. Muita coisa né?

Inf. É… sei que sem vê o sol foi cem dia im mil novecentos e quarenta e sete

Doc. Gente… ((risos))

Inf. Aí::: esse cunhado meu vortô pra lá… mais num deu conta de trabaiá mais… aí vendeu… vendeu i mudô praqui… pra Tapuranga… aí nóis ficô lá quesse tii… com esse tii… nóis já morava nuquera dele né?

Doc. É

Inf. Aí nóis passô pa uma fazenda lá… um conh… um conhecido de meu pai comprô uma fazenda lá perto i arrumô meu pai pra oiá ela… tinha muita roça… nóis foi tocá roça… aí passô um… uns quatro ano na fazenda dele… aí… nói… papai… foi e falô qu/ia pegá um serviço grande e comprá um pedaço de chão… nóis tratô de comprá ( ) mais pra baxo… aí uma vizinha que tinha lá num dexô ela foi lá e feis meu pai comprá dela… comprô um pedacim de chão… esse que ultimamente eu fiquei sendo dono dele… meu irmão mudô… meu pai… mudô de lá… i eu fiquei sozim lá… meu irmão casô… lá… perto da serra i::: mudô pra lá… i meu pai vei pra cá… mais e… minha mãe e uma irmã… i::: meu cunhado meu foi tocá negoço lá im Tapuranga… ele mechia lá com compra de cereais… i:::… i… nóis compramo da dona Amélia… um pedaço de chão… deis arquere de chão… mais dividimo que/esse terreno desse tii meu…

Doc. Sei

Inf. Aí… aí que dividiu… depois… que meu irmão pegô a escritura desses deis arquere… aí dividiu… c/esse tii meu… aí… depois que dividiu… que… que nóis comprô… qu/es foi dividi… pois engenhero lá e fizeram a divisa… aí feis uma divisa… que na escritura falava… num ponto… reto rumo no nascente… **até** tal ponto traveis… aí quando tava medindo aí o engenhero falô não vai passá muito do que cê comprô… falô pro meu tii… vai tê que fazê uma queda aqui… vô fazê uma curva… ô então tem que vortá lá atrais e perdê o serviço que já feis… aí meu tii não quis perdê… que tava custoso dimais de roçá né…? Fazê a picada

Doc. É

Inf. Aí ele falô não virá aí… sai no corgo aonde saí… fais a… depois nóis registra ela…retifica a escritura na divisa… aí… feis um bico no canto lá… i vortô pro rii traveis… saiu do… do rumo da linha do sol i… i… né… nóis ficô lá… pois a máquina… feis divisa… i eu queria…eu era sócio mais um irmão meu… mais… ele sozim que recebeu a escritura… foi ele que falô… depois nóis compra mais deis arquere e ocê recebe… a escritura né?

Doc. Ham ham

Inf. E essa parte aí ((tossiu)) ficô com um irmão meu retificá essa divisa…

Doc. Sei…

Inf. Com meu tii… daí… ove a divisa na fazenda toda… nóis comprô mais vinte quatro…vinte e cinco arquere… e eu recebi a escritura… quando eu recebi a

escritura… i::: esse tii meu vendeu lá pra otro…inda esqueceu de… chamá nóis… chamá meu irmão pra retificá a escritura… na divisa…

Doc. Sei

Inf. I::: passô pro otro… e::: o otro foi chegano lá i entrano no terreno qu/era nosso… foi levá reto pro rumo do nascente né?

Doc. É:::

Inf. Aí eu fui lá e embarguei a… a cerca… qu/eu já tinha feita a metade p/esse tii meu fazê a outra…

Doc. Sei

Inf. Qui ( ) aí ele:::… ele num feis… ele vendeu… quem comprô dele ia fazê né… época de ano tinha passado da metade… tomano metade do meu terreno

Doc. Nossa…

Inf. Aí eu num dexei… ( ) falei qui:::… i vortô lá… não tem que/cê reto… falei então cê sorta um pedaço do qu/é seu… memo tanto… i pra podê…

Doc. Compensá né?

Inf. Pudê pegá o mesmo tanto do meu… aonde dé… a linha… mais… aí… aí o mió era retificá que tinha os mapa tudo certim né… registrado?

Doc. É

Inf. É… mais aí num… na lei aí… não achei froxo qu/ele não… que todo lugar qu/ele ia… qu/eu ia tava conversado… qu/ele era rico né… e eu era pobre aí eu garrei vendi lá… vendi lá e mudei pra/qui… eu já tinha casado… já tava… já tinha meus fii… já foi em sessen… sessenta e treis qu/eu vendi…aí comprei outro terreno lá no cavalo quemado… mais naquele tempo era custoso dimais meu sogro mudô pra lá era difici da gente::: transitá né?

Doc. Sei

Inf. Do Faina pra lá tinha que i a pé… ( ) picada de engenhero

Doc. ((risos))

Inf. Aí eu… fiquei aqui em Goiás… que meu pai num ficava sem tá junto comigo… onde eu tava morano ele queria ficá… i::: ele já era muito doente… eu tinha medo de i pra lá i ele i… i passá trabai… que lá é lugar muito sem conforto…

Doc. ( )

Inf. Aí… aí eu… foi município de Mossamede… pra terra do irmão meu… aí vendi lá… vendi lá… i comprei uma… uma casa aqui… i tem ela **até** hoje:::… umas traminha… mexendo lá… depois a muié adoeceu… tava **até** bem lá… trabaiano morreno… mais tinha fartura e tudo… i… i tinha um gadim bom né?

Doc. Sei

Inf. Depois ela adoeceu… fiquei muito tempo… tratano dela… aqui… as menina minha já morava aí… ficô com meu pai aí… estudava aí né… trabaiava… aí ( ) pa gente mudá pra cá… aí vendi o que tinha lá pra mim… mudei… i::: quando foi im nove:::nta… e um… a irmã minha qu/era dona de uma casa… q/eu comprei pr/ela… quando eu vendi o terreno… eu comprei essa casa… qu/era pro meu pai morá né?

Doc. É

Inf. Mais já passei pro nome dela… qu/ela ajudô COMPRÁ o terreno… trabaiô muito lá tamém… i::: aí… ela ficô c/as menina minha aí… i eu fui lá po… pra Mossamêde… quando eu vim… logo ela adoeceu tamém… minha… morava minha mãe e minha irmã… e as me… e as menina minha… es morava meu pai morava junto… meu pai morreu primero… meu pai morreu nóis morava lá inda… num… na fazenda lá de Porméu… aí quando… minha mãe mo… doeceu… es morava lá… daí minha muié adoeceu vim pra í… i logo minha mãe morreu… ficô::: as menina minha c/essa irmã… duas fia minha ficô q/essa irmã minha… i logo minha irmã adoeceu tamém… ficô tratano… aí ela… as menina minha comprô a casa dela… ela deu… elas que oiô ela **até** o fim da vida dela…ajudô… e nisso minha muié doece… tava doente… inda ficô::… ela feis sete cirurgia… tirô um pedaço do dedo… inda morava lá na roça… um pedaço do pé…depois tirô a metade do pé… depois vei pra/qui… i foi pra Goiana… essas operação tudo fazia em Goiana… depois vei o ortopedista pra í… ela fazia aí né? Daí quando… cortô a perna dela de cima assim… no mei da canela aí:::… ela miorô… cicatrizô… i::: ficô boa… mais… ela lidava dentro de casa… assim…ela cuzinhava mum dexava ninguém trabaiá pra ela

Doc. Hum hum

Inf. Ela que… arrumava casa tudo i… as menina ( ) serviço desas estudando… i::: eu mais o menino tamém com nosso serviço… trabaiava em frigurifo né?

Doc. É

Inf. Aí::: passô quatro ano assim boa… que tinha aposentado ela pô… pô valideis… fundo rural… posentô facim… levei ela no médico… foi só uma perícia… e a… marcô pra ela aposentadoria… e logo foi… agarrô a recebê… naquele tempo recebia poquim… mais servia…

Doc. É

Inf. Ajudava um pôco… daí quando… quando o Collor entrô… cortô a aposentadoria dela

Doc. Cortô então?

Inf. Cortô… aí es num… num recebia mais não… aí de veis em quando ia um advogado… conversava com as menina… disse que ia vortá a aposentadoria dela… tinha que recebê tudo o atrasado… depois… passado uns tempo… vei aí uma perícia lá da Brasília ((tossiu)) e as menina levô a mãe desas pra fazê uma entrevista lá no NSS… aí falô que não::: a posentadoria dela num vorta não… ela num contribuiu… i::: mais… ocês… vai pagá o INSS pra ela… vamo aposentá ela… daqui dezoito meis ela aposenta… i passô um carnê pras menina pagá… nove meis… e quando… aquele carnê venceu… a menina minha foi lá no banco… o banco mandô ela fazê outro carnê… ela foi lá no NSS… o chefe tava lá… ele conheceu ela… então vamo fazê assim… eu vô fazê outro carê pr/ela… mais ocê vai … assiná um cheque… vai pagá ele tudo… e eu faço a aposentadoria dela ho:::je… com nove meis… cê vai pagá os nove meis duma veis… né?

Doc. Hum hum

Inf. Aí ela pegô… foi lá no banco… pagô…e troxe pra ele… no INSS… ele feis a aposentadoria… no INSS… e ela garrô recebê traveis… i::: mais a outra num conseguiu não que foi cortada né… aí… quando ela faleceu… quando foi im noventa e quatro ela faleceu… aí passado noventa dia… as menina mim levô lá no cartório… i passô pra mim a pensão dela pra mim… que o chefe tinha falado… que se ela falecê logo… seu pai fica recebeno… aí passô pra mim eu fiquei recebeno… a… a pensão… i agora saiu… já tem… uns treis ano… que saiu uma… vei uma carta do estado… cobrano esse dinhero qu/ela recebeu na otra aposentadoria… pra mim pagá né? É pagá muita coisa mile e… quase dois mile… mile e oitocentos e tanto… aí::: teve um advogado que falô pras menina… pa entrá na justiça… aí entrô… mais agora… o ano passado… a justiça falô… que num tinha otro jeito não… que tinha era que pagá mesmo… o pagá… ô ficasse queto… es ia penhorá a casa… num farta minha…

Doc. ( ) mais aí num pode uai…

Inf. Aí::: eu quis que pagasse né? Aí fui lá… i::: tô pagano… dessa pensão dela eu pago trinta porcento… fico… já recebo descontado já… de feverero pra cá tá pagano… aí:::

Doc. Que qu/ela teve na perna?

Inf. Era… foi trumbose… o méd… o que feis exame nela… primera cirurgia que feis… tirô um dedo dela… esse dedo foi **até**… no… no Rio de Janero… fazê exame… e vei… e disse qu/era dirigido duma cobra que é… com dezenove… tinha ofendido ela… então… é… ( ) ela ficô muito ruim… levô mui:::to tempo pra sará… mais

saro… mais aquele pé… só uma formiga mordê… qu/ela mechia com horta… é só pegá uma formiga quema quema naquele pé que inframava… tinha que trazê ela pra tratá né?… Daí a úrtima veis que… qu/ele deu infecção… ela num quis vim… ficô comprano… eu fiquei comprano remédio qu/ela usô da úrtima veis… dali né… aí quando ela resorveu a vim num teve jeito mais… aí levô pra Goiana… operô e foi operano… feis… sete cirurgia seguido… feis as sete… aí que… ela melhorô passô uns quatro ano assim… boa… assim ( )… depois deu derrame nela… aí ela ficô dois ano na cadera de roda…

Doc. Nossa…

Inf. Aí::: num… num teve jeito não… repetiu a crise nela… ela num quentô… morreu… im noventa e quatro…

Doc. Pois é:::

Inf. É::: aí eu fiquei direto… eu trabaiava lá na Magali… aí eu fiquei oito… oito meis sozim… mais achava ruim demais… só ieu e o menino lá… de… e ele saía de madrugada chegava de noite né?

Doc. É

Inf. Aí encontrei com Geni… nóis… ela tamém tava sozinha… nóis conversô i::: tá **até** hoje…

Doc. ((risos)) Isso é bom né?
[
Inf. Junto

Doc. E… e quando o senhor era criança… né? Morô lá em Mossamedes… aqui em Goiás… que brincadeira cêis faziam? Que tipo de… de… com quem o senhor brinca:::va?

Inf. Ah::: lá nóis era… muita criança na escola… então:::… tinha uma professora que foi daqui… para ajudá a de lá… lá na escola aonde eu tava… era cento e vinte aluno… era sessenta menino homem e sessenta menina muié… menina… moça né… aí::: a professora requereu outra… foi… ficô lá com ela… i::: passô os menino homem pr/essa outra… i::: essa outra então… dava instrução pra nóis de manhã…

Doc. Sei

Inf. É brincadera né? É… é… tinha dia… que arrumava uma brincadera lá… de vilão… cê … cê conhece essa brincadera?

Doc. Não

Inf. Cê pega assim na mão… fazia… né… aquele ( ) de… da quadrilha…

Doc. Ah::: sei

Inf. Tinha dia que começava lá na porta da igreja… i vinha cá no riberão… quela meninada tudo… ia entrano os pais tamém… mãe

Doc. ((risos))

Inf. I::: tinha dia qu/era bom demais… aí nóis ficava di cima dela… pra todo sábado nóis fazia isso… depois… quando entrô as féria ésa vei/bora ela passô lá pa… ( ) Henrique… pra ensiná os menino homem… brincá com eis né?

Doc. É

Inf. Aí:::… ele ia dá instrução pra nóis né? Todo… treis veis por semana… de madrugada ele chamava… ficava apitano lá no campo de futebol… nóis ia pra lá… i::: marchá… pra nóis era uma brincaderona boa…

Doc. ((risos))

Inf. Aí… era… treis veis por semana… depois um dia… ele nóis… di noite… reuniu a turma lá… i tava brincano… i nóis dirrubô um colega nosso dentro duma cisterna… e ele caiu lá

Doc. Nossa…

Inf. Cisterna::: tá lá dexada… e lastrô abroba por cima né? Nóis brincano de… ( )

Doc. Ele num viu?

Inf. É… um guerreá contra otro…cada um com estilingue e uma capanga cheia daquele… xique xique dibuiado… agora nóis punha ele no estilingue e sortava na cara do companhero né?

Doc. ((risos))

Inf. Dos contrário

Doc. Ham ham

Inf. Aí::: nóis derrubô esse… colega lá… ele… da rua nossa bateu… venceu… e saiu correno… nóis ia prendê… ia prendeno tudo numa… tinha construção lá fechada… nóis ia prendeno… a turma que bateu prendia… e esse tava correno muito… e entrô nesse quintal véi lá…fundô na cisterna… a valênça qu/ele::: pegô as rama de abroba… i::: desceu devagá

Doc. ((risos))

Inf. ((risos))

Doc. Todos vocês viram ele caindo?

Inf. Tinha duas metro de fundura…

Doc. Ham… mais vocês viram ele caindo lá?

Inf. É… aí…viu… tinha… eu tava quase pegano ele… hora qu/ele sumiu lá eu ( )

Inf. ((risos)) aí… tinha uma… uma pensão assim perto… nóis correu lá… pegô um laço… chegô lá o homem da pensão vei… troxe um laço… ele segurô no laço… nóis puxô ele…

Doc. Nossa… ((risos))… Mais cêis ficaram com medo né… capais?

Inf. Ficô… aí… o… o cabo ficô sabendo disso… i::: garrô dá instrução pra nóis… era todo dia… falô vamo largá desse negoço de guerra… nóis qué é paiz num é guerra não ((risos)) i:::

Doc. ((risos))

Inf. Era bão… quela mininada

Doc. Sei… e MEdo Seu Zé?

Inf. Ham?

Doc. MEdo… o senhor já passô algum medo assim mais forte do que… o normal? Cê tem medo de alguma coisa?

Inf. Ah::: teve uma veis q/eu fiquei neivoso… neivoso… foi priciso tratá

Doc. É…

Inf. Mais… foi com trabaio… primero parto da minha esposa… quando eu casei né? Ela deu ecrampe… ela tava boa ali… dando… de repente… ela caiu…ficô desmaiada treis dia

Doc. Nossa…

Inf. Lá::: na… na roça… aí foi piciso de vim aqui… meu irmão vei aqui correno i… levô remédio pra ela… mais num tava valeno mais… mais tarde vei otro… i levô::: o dotor Brasil lá… pai desse aí… dotor Brasil véi… pai desse dotor Brasil véi… aí ele foi lá… falô não tem é que levá ela… que se a criança num nascê… tem que

operá… aí::: pois ela na cama… na rede lá… nóis troxe… **até** no… no certo ponto… no Caxambu… aí Bastião Arrais troxe nóis **até**/qui.

Doc. Senhor tava falano… aí… dessa veis o senhor ficô com muito medo né?

Inf. É fiquei… fiquei muito nervoso e eu num… num gostava de ficá no mei de muita gente… e num gostava de ficá sozim… fiquei… aí dotor Brasil mesmo… foi mim dano remédio… e de veis em quando… fazia exame né? I::: dava remédio… ensinava o que podia usá… uma coisa qu/ele… mandô usá todo dia… e tinha muito lá em casa… era croá…ele é bão pro cébido… ( ) bebê o cardo dele… o que quisesse

Doc. Croá?

Inf. É… cê conhece?

Doc. Não

Inf. É uma fruta que chera muito igual melão

Doc. Ah:::

Inf. É…

Doc. Isso é bom

Inf. Aí ele passava remédio direto pra mim direto… i::: ele ainda tava tratano de mim quando ele morreu… aí eu num tratei mais desse assunto…

Doc. Sei

Inf. Deus ajudô que num precisô mais não… foi cabano o medo

Doc. Sei… e assim… todos nós passam por um momento assim… que a gente::: vê a morte na frente né assim? Um perigo… alguma coisa nesse sentido… e o senhor já passô por um momento desse assim… que o senhor achô que ia morrê… mais de repente:::… tudo deu certo… e conseguiu saí vivo… da história… teve algum momento assim não?

Inf. Teve assim… quando eu tava com… treze ano… nóis morava/qui ( ) mim deu a febre ( ) i::: eu fiquei muito ruim… aí… miorava… de repente eu ficava desacordado…

Doc. Foi muito forte né?

Inf. É… aí meu pai vei/qui… ele… consurtô… levô remédio pra mim… i tomano remédio direto mais custô… levei mais de noventa dia… pra mim recuperá… noventa dia depois que cortô a febre né?

Doc. Sei

Inf. Pra mim… recuperá… garrá andá aí… igual eu andava… i tamém… passô isso… tinha esse companherim que morava lá… perto… nois morava vizim… toda hora tava lá né?

Doc. É…

Inf. Aí parece que distraí… ele levava uma viola… nóis ia cantá moda… ensinano moda pra mim… i::: garrava saí com/ele… ia com… pagode… ele mim chamava… eu ia… i… cabô… ( ) a gente ficô… foi recuperano…

Doc. O senhor gosta de moda de viola então?

Inf. Gosto

Doc. O senhor sabe muita?

Inf. Sei argu:::ma

Doc. É?

Inf. É

Doc. O senhor qué::: falá uma ou cantá uma assim pra gente ouvi?

Inf. Re… recordá uma/qui pra mim falá pr/ocê… falá ou cantá?

Doc. ( )

Inf. Tem… a primera moda qu/eu aprendi… vô vê se dô conta de cantá ela… cê juda cantá não né?

Doc. Eu num sei…

Inf. (Cantando) Fais um ano mais ou mena… i nosso amor ( ) eu cheguei na sua casa num dia de tardizinha… você saiu lá de dentro… ( ) apeia belezinha… eu cheguei na sua casa e a sua ( ) encontrei vois suspirano… recramano sua saudade… se vois qué casá com outro… eu não pego suas vontade… eu subi naquele arta e somente pra ti enxergá pra tomá amor ( ) as minha corage não dá… vô tocá minha viola… somente pra disfarçá… nosso amor é oro ( ) nem tamém é diamante ( ) nosso amor ai não é oro ai nem tamém é diamante… essa sua ingratidão eu acho que é bastante… suspirei… recrama e choro por vois num sê firme constante…

Doc. Bonito hem? ((risos))

Inf. É primera moda q/eu aprendi… cantei… q/eu dei conta de cantá ela lá

Doc. E quem ensinô pr/o senhor?

Inf. Foi… é… um primo de Geni que tinha lá… o nome dele era ( ) mais todo mundo conhecia ele por Bilu

Doc. Ah::: Bom… E o senhor participava de muitas festas… na fazenda?

Inf. Na… na redondeza… nóis ia naques pagodim tudo

Doc. Mais como é que era as festa lá…lá na redondeza lá?

Inf. Tinha… argúem fazia mutirão… tava apertado de serviço né? Pedia ( ) fazia aqule mutirão pra trabaiá… e a noite ele dava… um pagode… i… tinha otros que… as veis via um vizim que tava apertado ô doente… num tava dano conta do serviço… chamava os otros… dava tradição nele… agora ali esquentava… chegada da traição… ele na sexta feira… dava mutirão no… trabaiava no dia de sábado… cantava no ( ) depois cantava na… na… chegada do seviço depois ia … brincá… o que… o que o dono da casa quisesse… ô::: dançá… rastá pé ô catira…

Doc. Pois é:::

Inf. É:::

Doc. E na… na… nas festas da roça?

Inf. Nas festas da roça… o… a… o baile lá de noite… a dança de forró hoje qu/o povo fala era baile… i tinha o catira dos homem… que dançava catira né? Tinha o cururu tamém… qu/ele gostava muito tamém de dançá o cururu… mais o curruru e a catira era só pr/os homem… as mulhé as moça entrava só na… só no baile… qu/era o rastá pé de hoje

Doc. Ah::: tá… o que era o cururu?

Inf. Cururu é uma roda… uma dança de roda… de violero que cantava fazeno pergunta e otro cantano… respondeno as pergunta né?

Doc. Ah:::

Inf. Esse eu num sei não… eu gostava de assisti… mais nunca… entrei… que só ques véi::: né?

Doc. E hoje… parece que tinha… tinha uma coisa assim… nas festas de ro:::ça… num podia negá a dança… como que é isso?

Inf. Ham?

Doc. Num pudia neGÁ… por exemplo… assim

Inf. Ah::: bom… essa… é folia né?

Inf(2) NÃO… cê fala assim é quando os pai… a gente… num pudia injetá ninguém… brigava né?

Doc. Isso

Inf(2) Justamente… aí nóis ia na festa… justamente meu pai… era muito sistemático… então não… não gostava qu/as filha… moça… muié dançava com home beBADO… tivesse bêbado… mais num podia injeitá tamém… qu/es brigava… então a gente tinha que ficá oiano… cêis viesse pro lado da gente… a gente saía… saía ali… chamava otro pra dançá… ô saía de perto… pra num falá pr/ele que num ia dançá qu/ele … se fosse dança com ele dava briga… aí num podia… então a gente tinha que disFALÇÁ sem ele vê

Doc. Sei…

Inf(2) Sem aquele bêbado vê… porque s/ele visse dava uma briga né?… e se:::… e o pai… meu pai se desse briga num… num baile por causa de nóis… ele virava um setenta em cima de nóis

Doc. ((risos))
[
Inf(2) Então nóis tinha que disfalça

Doc. Sei…

Inf. Mai::::

Inf(2) Sabê defendê né?

Doc. Mais e nessas festas a senhora… foi injetada algumas veis ou não?

Inf(2) ((risos)) as veis ((risos))

Inf. Se já foi injeitado?

Doc. É:::

Inf. Não::: eu… graças a Deus nunca fui injeitado

Doc. É:::?

Inf. Sempre::: na… nessas festa q/eu ia… im dei deu novim era as moça… as muié… tudo já mim arrastava lá::: pr/os ( ) i::: pra dança… i::: eu gostava muito de sentá junto com quem tava tocano… pra mim ajudá cantá… i esa… garrava tirá eu de lá… fazia **até** que mim ensinô a dançá

Doc. Sei

Inf. Uma prima de Geni… memo… que mim ensinô a dançá… i desde deu pequeno… i::: aonde eu tava… quela… nas festas qu/ela ia… ela ia lá em casa e a gente tinha que í com ela… i dançava… ela fazia a gente dançá com todo mundo tamém que tivesse lá né?

Doc. Sei

Inf. I::: eu… eu gostumei c/aquilo… meu pai num chamava

Doc. E dançava muito né?

Inf. Dançava… dançava bastante

Inf(2) Dançava **até** manhecer… a festa era **até** manhecer

Inf. Tinha dia qu/agente dançava **até** chamá pra almoçá depois

Doc. NOssa… ((risos))

Inf. É… e ali inda/gente tava… tirano a brincadera lá… tirano a… todo mundo pode cantá né?

Doc. E sobre religião… Seu Zé… senhor é de qual religião?

Inf. Eu sô::: católico…

Doc. Católico? Nasceu católico?

Inf. É… nasci né? E batizei na… na igreja católica… acho que vai **até** morrê se Deus quisé ((risos)) na igreja católica

Doc. E::: o senhor tem devoção a algum sa:::nto… em especial ô… ô não?

Inf. Se eu tenho devoção?

Doc. É:::

Inf. Tenho… eu… eu faço minhas oração todo dia… todo dia eu rezo meu terço

Inf(2) ( )

Doc. Ham ham

Inf. I sempre muita gente mim pede pra rezá… pra eis… tá passano trabaio… necessidade… eu ( ) que na hora que tô rezano faço oração… porque os colega tudo qui:::… qui pede… uns que assim que tá doente… i… é conhecido meu… i eu rezo e lembro deis todo dia

Doc. Sei

Inf. Como o seu nome memo eu falo nele todo dia

Doc. Que bom né?

Inf(2) ( )

Doc. Sei…

Inf. Um dia…

Inf(2) ( )

Inf. Essa aqui são… esses poema qu/eu… mandei escrevê qui… são… treis… es era seis… mais treis… a menina num… não vei… i::: agora um trecho dele foi eu que fiis

Doc. Cria poema tamém é:::… senhor escreve é::: desde pequeno ô… ô começô agora… já tem mais tempo?

Inf. Não agora… agora qu/eu escrevi… agora qu/eu tô aprendeno a escrevê né?

Doc. ((risos))

Inf. Mais i::: pa passá ele assim eu num dô conta

Doc. Ah:::

Inf. Minha letra é muito ruim por isso…i minha escrita é muito ruim… farta letra… otra hora passa… por isso que menina andô… **até** colocano otras palavras qui… nesse qui… né? Diferente…

Doc. É::: mais é assim mesmo né? Num tem problema

Inf. É::: eu… tava… na… na fabetização aí no convivê… esse ano eu formei né? No ano passado

Doc. Ah::: senhor tava estudando então?

Inf. Tava… agora cabô a escola lá né?

Inf(2) Duas veis por semana só

Inf. Agora disse qu/é pra criá di novo… vamo vê… tô torceno pra vê se… se criá eu tentá estudá

Doc. Isso é bom né?

Inf. Que a gente distraí né?

Doc. É:::

Inf. Que a gente lá pra roça distraí com siviço… tem as criação… toda coisa pra gente oiá… e aqui:::…é… tá com quinze ano que moro aqui… inda num acostumei… dá o tempo prantá… fico doido vontade de prantá… e nunca vortei pra roça que nunca dei conta de comprá mais… terreno

Doc. Hum hum

Inf. I eu vô falá esse qui pr/ocê… ovi…

Doc. Tá Bom

Inf. I::: esse **até** fala muito no Dom Tomáis… ele é… foi feito pra ele

Doc. Ah::: foi feito pra ele

Inf. É… teve um aniversário dele… cê num foi não né?

Doc. Não… num fui não?

Inf. I… nóis foi i:::… levei uma cópia dessa… mais num teve jeito deu falá… i:::… qui…
Na travessia do Mar Vermelho… Moisés por odem de Deus… abriu caminho no mar para o povo de Israel… de pé enxuto passá… o mesmo feis Dom Tomáis… com seu modo de pregá… feis a estrada no espaço para os fiéis atravessá… aqueles que creu em Deus… e na sua pregação… tem os péis na terra… tirano seu próprio pão… por isso todo os…assentado que no rachim estão… agradeça a Dom Tomáis pela sua pregação… um dia ele despediu e foi embora… mais dexa recordação… sua vois dexa saudade… dentro do nosso coração… recebemo Dom Egênio… com amor e com carim… vamo trabaiá com ele… pr/ele num ficá sozim… vamo junto

com ele… pisano ma mesma estrada… buscano a pais mundial… e continuano a jornada…
Isso qui foi eu que fiis pra ele… lá um dia quele… foi fazê uma visita pra nóis… a menina pediu pra mim… pra falá um verso… falá uma poesia pra ele né?

Doc. Hum hum

Inf. Dom Egênio é muito forte… de muita sabedoria… foi chamado por Jesus… filho da Virge Maria… aqui na nossa cidade ele é o nosso guia… vai guiá os nossos passo… abençoá as nossas fámia… vai guiá nóis na estrada… **até** a úrtima moradia… sua presença aqui pra nóis nos trais muita alegria

Doc. Aí o senhor escreveu então… pra… pra ele… senhor… gosta muito dele né?

Inf. ( ) Escrevi pra ele

Doc. Isso é bom né? Seu Zé… **até**… tá emocionando aí
Inf. É:::

Doc. Muito bom mesmo

Inf. Você qué que fala esses otro aqui?

Doc. Uai acho que… vamo vê no final… que a gente pode olhá né… Eu queria que o senhor falasse um poquim assim… sobre… sobre a cidade de Goiás… como que era quando o senhor chegô aqui quando era pequeno… o que que o senhor tá achano ago:::ra?

Inf. A cidade em Goiás deferençô muito… qui… eu sô do tempo que… gente… tudo que gente queria vendê… tinha que trazê aí no mercado… uns trazia no carguero… otros no carro de boi… i::: vendê… e… a gente vendia… e comprava o que precisava… e levava… né? Meu pai no tempo deu menino… lá no município de Mossamede… ele vinha aqui… no carro de boi… i… desarriava… lá dentro do pátio do mercado… num tinha rodoviária ali não né? Nem quele mercado novo tamém não… ali era fechado fechado de casa de negoço assim…e do lado do rii num tinha casa não… ali era… ( ) lugá de… lavá os cavalo… muita água…

Doc. Sei…

Inf. E travessava eis pra lá… pra chaca do Dotor Genô… punha no pasto né?

Doc. hum hum

Inf. I:::… depois é que foi criano… criô quele mercadim novo né?

Doc. Sei…

Inf. De… depois… criô a redoviara ali… num tinha não

Doc. Num tinha:::?

Inf. É::: num tinha ela… num tinha rodoviária aí não… aonde vendia passagem era aqui no jardim… ali:::… perto da esquina ali… da farmácia da Anita Perera… que… era o lugar que vendia passage… i… ((tossiu))… e os carro de corrida era… ( ) carregava quando muito… seis pessoa

Doc. Ah::: é?

Inf. Era… depois é que vei umas piruazinha… carregava deis pessoa

Doc. Era bem diferente né?

Inf. Era… i::: quando essas peruazinha vei… ali onde é o hotel do sexto… era hotel carrascol… o sexto… bataião do sexto tinha mudado daí

Doc. Hum hum

Inf. Quando a capital mudô… mudô o bataião né? E ali feis hotel né? Então essas peruazinha ficava lá… de lá qu/elas saía

Doc. Sei…

Inf. Gasolina…es abartecia lá… tinha ques carborão… e tinha:::… e tinha umas vinte peruazinha… ia pô ( ) que era mei Tapuranga né?

Doc. É::::

Inf. Pá Mossamede… Sacrerlandia… Corgo do oro… i::: São Luiz… tá começa… São Luiz tava começando…ia pra lá… Firminope… pra lá de São Luiz

Doc. Sei

Inf. I::: aqui num tinha… cê num via asfarto nenhum… ia **até** Goiana sem vê no chão… estrada de chão… lá de Goiana **até** Campina que tinha… que foi o primero asfarto qu/eu vi… foi ali…

Doc. Ah tá…

Inf. De Campina pa… pa Goiana tava asfaltado

Doc. Sei

Inf. É::: mais só no trocamento da Trindade ali… aquele poerão… e agora tá tudo asfaltado… tudo tem… a cidade encontrô né?

Doc. Hum hum

Inf. A Trindade tá pertim… de Campinas…

Doc. Isso é bom né?

Inf. I:::… i Goiás que fi… foi agora de pôco tempo que/la garrô crescê traveis né? Qui… aqui era movimento bão… naquele tempo… mais era dificultoso que tudo era no lombo de animal e de carro de boi… mais depois que fizeram estrada… que garrô vim caminhão pra cá é qui a capital mudô… né? Aí parô traveis ((tossiu))

Doc. Então o senhor acompanhô né? A mudança da capital?

Inf. I::: eu era pequeno… tava estudano nessa época… a gente estudava ( ) Goiás capital Goiás né? Depois::: quando mudô Goiás capital Goiana ((risos))

Doc. ((risos)) sei

Inf. Foi nessa época qu/eu estudei

Doc. E quando o senhor era… era…

Inf. Eu via os colega estudá… eu num… e otra coisa q/eu queria… q/eu tinha vontade de ga… achá era um livro que quando eu estudei… tinha ele… e agora a gente num vê falá nem nele mais… era um… mudô o metro né?

Doc. É:::

Inf. É Nosso Brasil…
Doc. Nosso Brasil?

Inf. É::: nome do livro… cê já viu?

Doc. Não… Não… não

Inf. Nesse Nosso Brasil qu/eu aprendi no… que tava estudano no segundo… particular né?

Doc. É:::

Inf. Intão tinha um colega meu… tá estudano no primero… no primero tinha uma poesiazinha… eu achei ela bonita demais… no segundo… num… achava bonita as históra… o livro todim cum cinco menino e professoro… professor Cráudio

Doc. Ah:::

Inf. Ana… Luiz… Vera… Lazia… é::: era cinco

Doc. Sei… interessante

Inf. I tinha Março tamém…

Doc. ((risos))

Inf. I:::… i tinha essa poesia… eu via o… os menino estudano nela… é do… do primero livro… es falava cartilha né?

Doc. Hum hum

Inf. Era do primero ano… i eu tava estudano no livro qu/era segundo… então ele… tinha uma poesia de menino pequeno… era… PRÃ PRÃ rata PRÃ… PRÃ PRÃ rata PRÃ… SÔ PEQUENO FARTO FIRME DESCANSÁ… SÔ PEQUENO E SEI MARCHÁ… SÔ VALENTE E varonil… mais depois quando eu crescê eu é de defenDÊ A BANDEIRA DO BRASIL PRÃ PRÃ rata PRÃ… PRÃ PRÃ rata PRÃ… ((risos))

Doc. Isso tava escrito no livro?

Inf. É… esse… na cartilha… no primero livro do Nosso Brasil

Doc. Pelo jeito o senhor gosta de… de leitura de?

Inf. Gosto

Doc. De lê e escrevê né?

Inf. É… eu tenho vontade de aprendê a escrevê… eu sinto num tê leitura… qu/eu se tivesse leitura eu… fazia um poema da vida… do que tá passano comigo… com meus próximo né?

Doc. Mais o senhor já fais né? Isso é que é bom

Inf. Mais i:: tem que tá pedino… que eu faço ele muito ruim… a le… a escrita… aí tem que pedi otra pessoa pra passá ele assim… pr/essa letra assim né?

Doc. É::: I::: eu queria que o senhor contasse assim… uma história que o senhor ouviu quando era pequeno… é::: que os avós contavam muito né? Os avôs… é o pai… a mãe… o senhor provavelmente contô muitas histórias pr/os fii do senhor… pra dormi… pra… na bera do fogão… tem muito isso né? O senhor lembra de alguma?

Inf. Ah::: não… a história… eu sabia muito… mais eu misturo umas com a otra… num dô conta de…separá uma… contá não

Doc. ((risos))

Inf. Inda vô vê se…

Doc. História de coelho… de… da Festa do Céu… Tem várias outras né?

Inf. É::: pois é… eu tenho história de coelho… mais num… eu misturo ela c/otra… entra macaco no mei… i:::

Doc. Num tem portância não

Inf. Que num sô capais de… de carreá… num lembro…

Doc. Ah:::

Inf. De carreá elas toda direitim… agora é… história cê vem suprendê… agora im moda… moda conta arguma…

Doc. Se… eu… eu queria… que o senho… ao invéis de… de… é… de contá… de cantá a moda de viola… que o senhor contasse a história qu/ela conta… o senhor lembra?

Inf. Ah::: bão

Doc. Que normalmente as moda de viola tem história né?

Inf. É:::

Doc. Então qual que a história de uma por exemplo… já que o senhor gosta muito né?

Inf. Essa de… tem… tem uma história de… de um homem que… a muié matô ele… ele judiava muito com a muié… ela é… bem comprida… essa história i:::… i boa… e tem otra de um menino que robô uma melancia na roça de um japonêis… tamém fizeram uma história grande… i tem uma ôta… do… do José Servero… tamém… é uma que batia na muié e ela matô ele… e agora qualé dessas cê qué que cont… que fale ela?

Doc. É… é… assim… acho… acho que nosso tempo tá… tá meio curto… mais se… se tivé jeito do senhor fazê… falá mais… mais resumido né?

Inf. É:::

Doc. Uma dessas… num sei qualquer uma

Inf. Dia treze de dezembro… foi um dia de paxão… e eu passei o dia todo naquela maginação com a morte dum inocente… na maió judiação… foi a… isso foi acontecido no jornal qu/o povo lia… toda veis qu/eu me alembro… meu corpo todo arrepia… a morte desse menino que robô uma melancia… foi robá sua própri vida… coitadim num sabia… o pai desse menino quando seu vi… isso foi o japoneis o dono desse embaraço… home do coração ruim… home do coração

faci… pegô o menino vivo… partiu em quatro pedaço… furô oi… cortô língua… cortô perna… cortô braço… o pai desse menino… quando seu filho enxergô… num tava vivo e nem morto… com mais pena ele ficô… pra num vê fii sofrê… pegô seu fii e matô… na casa do japoneis eu quero mostrá quem eu sô… quando ele chegô em casa encontrô sua muié rino… foi chegano e recramano… ficamo sem nosso menino… agora de hoje em diante eu vô sê um assassino… eu num sei… se mato… ô morro… vô cumpri meu distino… passô mão na carabina… foi lá pro japoneis… quanto custa um brasilero… quero mostrá pra vocês… manobrô a carabina… sortô bala de uma veis… era vinte… correu quatro… morto ficô dezesseis… ele feis isso tudo e já ficô mais animado… foi da parte a justiça… e chamô o delegado… pra fazê corpo delito… e tamém cha… chamá sordado… pode levá uma carroça… tem difunto amuntuado… é::: delegado vendo isso nem razão eu tem a dá… o home baxô a cabeça e começô a chorá… que qu/eu faço nesse mundo… sem fii pra me… pra mim ajudá… ajueiô perto do corpo… meu fiizim vem me buscá